

16/05/2014

## **Novo acordo climático surtirá efeito só em 2050, afirma secretária da ONU**

*Previsão foi feita por Christiana Figueres, secretária para o clima.*

*No entanto, isso só ocorreria se ações contra as emissões começassem já.*

*da France Presse*



A secretária-executiva da Convenção-Quadro da ONU sobre mudança climática, Christiana Figueres

**Foto:** Rogan Ward/Reuters

**Fonte:**

<http://s2.glbimg.com/NYTPaXKlqTZYPc6Ct8c85JA7B8Q=s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2012/10/02/christiana.jpg>

Um dos desafios da próxima Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP-20), prevista para dezembro em Lima, no Peru, será criar as bases para um novo acordo sobre o tema em 2015, que deve ter resultados por volta de meados do século, afirmou Christiana Figueres, secretária-executiva das Nações Unidas para o clima.

A costa-riquenha destacou que os efeitos de um novo acordo "poderiam ser vistos a partir de 2050, mas para poder chegar a isto, temos que começar a dar os passos agora". A vigésima Conferência das Partes convocará no Peru representantes de 194 países que tentarão costurar o novo pacto para reverter os efeitos da industrialização sobre o clima.

"A estrutura e execução do acordo que deve ser alcançado em 2015, em Paris (COP-21) será um dos assuntos que exigirão maior atenção" na cúpula limenha, disse Figueres. "Este acordo tem que ter certo grau de maturação e clareza em Lima para, depois, determinar como os países vão participar no esforço global de fazer frente às mudanças climáticas".

Figueres liderou até esta quarta-feira (14) três dias de reuniões na capital peruana e conversou com o ministro do Meio Ambiente do país, Manuel Pulgar Vidal, e com o presidente, Ollanta Humala, para revisar os temas que estão sob negociação e ver como avançar nos assuntos que serão abordados na cúpula, em 4 de dezembro.

**Fundo Verde do Clima**

Christiana disse ser importante evocar "o tema do financiamento dos países industrializados aos países em desenvolvimento, dotando-os de US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020 para que possam realizar as mudanças necessárias em seus sistemas de produção".

Para isso, segundo ela, se buscará a partir deste ano a capitalização do chamado Fundo Verde do Clima. Além disso, destacou que os países devem começar a tomar medidas até 2020 – data prevista para que o novo acordo climático entre em vigor –, o que implica, entre outras, modificar suas práticas agrícolas, sua infraestrutura e sua geração de eletricidade.

"Nos próximos anos se alcançará um pico máximo global nas emissões (de gases de efeito estufa) e a partir de 2020 a tendência deveria começar a ser revertida para baixo para poder chegar à segunda metade do século em um nível que a ciência estabelece como o único seguro para a humanidade e o planeta", antecipou. "Um nível de emissões zero líquido, isto é, com neutralidade de carbono: emitir tanto quanto estamos absorvendo", enfatizou.

### **Setor energético, o maior emissor**

O dióxido de carbono (CO<sub>2</sub> ou gás carbônico) é o principal gás de efeito estufa produzido pelas atividades humanas (76% das emissões). Os outros gases são o metano (16%), o óxido nitroso (6%) e os gases fluorados (2%), segundo cifras da ONU.

O setor energético é o maior emissor de gases de efeito estufa (35%), seguido da agricultura e da silvicultura (24%), da indústria (21%), dos transportes (14%) e da construção (6%).

As mudanças climáticas geram, entre outros efeitos extremos, secas e inundações, o derretimento de glaciares que são reservas de água potável, e o aumento do nível dos mares, provocando um processo de salinização de áreas costeiras e ameaçando muitas ilhas no mundo.

**Fonte:** [G1 > Natureza](http://g1.globo.com/natureza/noticia/2014/05/novo-acordo-climatico-surtiria-efeito-so-em-2050-afirma-secretaria-da-onu.html)(<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2014/05/novo-acordo-climatico-surtiria-efeito-so-em-2050-afirma-secretaria-da-onu.html>)